



**CESTA BÁSICA EM VARGINHA SE MANTÉM ESTÁVEL**  
**ENTRE AGOSTO E SETEMBRO**

O Índice da Cesta Básica de Varginha (ICB-CEPI/UNIS) apresentou estabilidade **entre os meses de agosto e setembro com variação de -0,01%**. A coleta dos preços é realizada na segunda semana de cada mês nos principais supermercados da cidade.

A pesquisa abrange os 13 produtos componentes da cesta básica nacional padronizada pelo DIEESE.

Os resultados das pesquisas realizadas até o momento podem ser verificados no quadro a seguir:

<b>Cidade: Varginha-MG</b>	<b>Valor da cesta básica de alimentos</b>	<b>Variação mensal<sup>1</sup></b>	<b>Porcentagem em relação ao Salário Mínimo Líquido</b>	<b>Tempo de trabalho mensal para adquirir essa cesta</b>
<b>Mai 2018</b>	R\$351,61	-----	40,06%	81h05min
<b>Junho 2018</b>	R\$377,12	7,26%	42,97%	86h58min
<b>Julho 2018</b>	R\$346,61	- 8,09%	39,49%	79h56min
<b>Agosto 2018</b>	R\$324,89	- 6,27%	37,02%	74h55min
<b>Setembro 2018</b>	R\$324,85	- 0,01%	37,01%	74h55min

Os resultados demonstram que nesse mês de setembro o valor da cesta básica nacional de alimentos para o sustento de uma pessoa adulta em Varginha é de **R\$324,85**, correspondendo a **37,01% do salário mínimo líquido**. Desta forma, o trabalhador que recebe um salário mínimo mensal precisa trabalhar **74 horas e 55 minutos** por mês para adquirir essa cesta de alimentos.

Para efeito de comparação e tomando por base a pesquisa da cesta básica nacional do DIEESE em agosto de 2018 (divulgada no último dia 05 de setembro), a capital com o maior valor da cesta básica foi São Paulo (R\$432,81) e a capital com o valor mais baixo foi Salvador (R\$311,92). A capital do nosso estado, Belo Horizonte, apresentou um valor da cesta básica de R\$357,93. Cabe salientar que em agosto 17 das 20 capitais pesquisadas pelo DIEESE apresentaram deflação na cesta básica.

<sup>1</sup> Em relação ao mês anterior.



Importante salientar que nesse mês a metodologia do índice teve uma mudança, passando a coleta de preços de alguns produtos a considerar até três marcas ou tipos diferentes para cada produto. Até o mês anterior a coleta considerava apenas a marca ou tipo mais vendido. Essa mudança visa aproximar ainda mais a metodologia do ICB – CEPI/UNIS com o que é utilizado pelo DIEESE.<sup>2</sup>

Entre agosto e setembro, dos 13 produtos componentes da cesta básica pesquisada, sete apresentaram alta de preços, são eles: feijão cariquinho (6,74%); carne bovina (5,93%); arroz (4,63%); manteiga (3,41%); açúcar (3,07%); óleo de soja (1,44%); leite integral (0,14%).

A queda da oferta desses produtos nesse período de estiagem, a elevação do valor dos fretes e o aumento na exportação são fatores que ajudam a explicar essa alta dos preços.

Seis produtos apresentaram queda em seus preços médios: batata (-33,06%); banana (-15,04%); tomate (-8,86%); pão francês (-2,55%); farinha de trigo (-1,83%) e café em pó (-1,76%).

O alto volume da colheita de batata, banana prata e tomate contribuíram para o aumento da oferta desses produtos e a considerável queda nos seus preços, que ajudaram a manter o índice da cesta básica em nível estável. Cabe salientar que a alta do dólar no mercado cambial ainda não provocou impacto nos preços da farinha de trigo e do pão francês conforme era esperado.

Essa última pesquisa permitiu verificar que os preços estão sendo mais influenciados pelos comportamentos da oferta e dos custos do que pela dinâmica da demanda. Isso é explicado em virtude do país se encontrar em um baixo nível de crescimento econômico e alto índice de desemprego, fatores que contribuem para um consumo ainda enfraquecido. Caso não ocorra nenhum fator mais impactante nos próximos meses, o comportamento dos preços deve continuar se ajustando à realidade da oferta e dos custos do mercado.

Varginha, 14 de setembro de 2018.

**CENTRO DE EMPREENDEDORISMO, PESQUISA E INOVAÇÃO - CEPI**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG.**

---

<sup>2</sup> Salienta-se que essa mudança não provocou grande impacto na comparação com o mês anterior e na determinação do índice, tendo em vista que, se fosse mantida a metodologia anterior, a variação do ICB seria de -0,31%. Essa nova metodologia permitirá uma abordagem mais ampla da dinâmica dos preços.